

<http://dx.doi.org/10.21714/19-82-25372017v11n1p87107>

Analisando o uso de instrumentos financeiros nas práticas de gestão das empresas do setor de confecção e facção do município de Formiga/MG

Bruno César Melo Moreira

Secretário de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação - IFMG

[Bruno.melo@ifmg.edu.br](mailto: Bruno.melo@ifmg.edu.br)

Matheus Vinícius Gonçalves

Tecnólogo em Gestão Financeira - IFMG

[matheusfga@yahoo.com.br](mailto: matheusfga@yahoo.com.br)

Marcos Franke Costa

Coordenador do Curso de Tecnologia em Gestão Financeira - IFMG

[Marcos.franke@ifmg.edu.br](mailto: Marcos.franke@ifmg.edu.br)

Alisson Castro Ferreira

Coordenador do Curso de Administração - IFMG

[Alisson.ferreira@ifmg.edu.br](mailto: Alisson.ferreira@ifmg.edu.br)

recebido em 06 de maio de 2016
aprovado em 24 de novembro de 2016

Resumo: Este trabalho teve como objetivo analisar a administração financeira das empresas do setor de confecção e facção do município de Formiga/MG, com o intuito de identificar quais são os instrumentos financeiros adotados em suas práticas de gestão. A metodologia empregada caracteriza-se como um *survey*, utilizando-se de um questionário, realizado com os responsáveis pela gestão das empresas filiadas ao Sindicato de Vestuário do município de Formiga/MG (SINDVESF), como método de coleta de dados. Os resultados encontrados indicam que, partindo de um diagnóstico de auto avaliação inicial, grande parte das empresas pesquisadas (65%) acredita possuir um bom acompanhamento financeiro em sua empresa. Pôde-se perceber que grande parte destas utiliza instrumentos financeiros como controles de contas bancárias, contas a receber, contas a pagar e controle de despesas. Apresentam, ainda, um acompanhamento dos atrasos dos clientes, utilizam a Demonstração de resultados na tomada de decisão e consideram todos os custos indiretos em suas análises financeiras. No entanto, constatou-se, também, que a utilização de instrumentos e técnicas mais elaboradas ainda é um entrave para a maioria dos gestores.

Palavras-chave: Micro e Pequena Empresa; Administração Financeira; Têxtil; Confecção

1. Introdução.

Desde a abertura do mercado no início da década de 1990, os setores produtivos da economia têm passado por inúmeras mudanças, sendo estas caracterizadas pela modernização dos meios produtivos e pela busca da eficiência e da otimização dos recursos. Tais



modificações, objetivam proporcionar ao mercado interno a competitividade necessária para enfrentar a concorrência global que se instalou a partir deste processo de abertura.

Dessa forma, Rossi e Ferreira (1999) asseveram que com a queda das barreiras não-tarifárias adotou-se o método do livre comércio, expandindo o acesso a produtos de melhor qualidade e perante a concorrência internacional a indústria brasileira seria pressionada a aperfeiçoar seus produtos e seus métodos de produção.

Este cenário, fez com que as empresas, independentemente do tamanho ou estrutura, passassem a enfrentar um grande número de novos desafios, pois a intensidade da comunicação e dos transportes, a sofisticação tecnológica e a globalização, tornaram o ambiente empresarial mutável, dinâmico, imprevisível e turbulento. Assim, oferecer produtos de qualidade a preços competitivos, torna a função de administrar empresas uma atividade bastante complexa e desafiante, visto que, esta função exige dos gestores um bom gerenciamento das informações internas e externas. (CHIAVENATO, 2008).

Segundo levantamento realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2015), no ano de 2013, cerca de 99% das empresas brasileiras caracterizavam-se como Micro e Pequena Empresas (MPE's), as quais eram responsáveis por gerar mais de 52% dos empregos formais. Tal fato destaca a grande importância das MPE's para o país, tanto no que se refere ao fomento da economia quanto em outros aspectos, sobretudo no que tange ao emprego e à renda. Porém, apesar de sua importância, uma parcela significativa das MPE's acabam entrando em processo de falência com poucos anos de existência (SEBRAE, 2012).

Estudos destacam que um dos principais motivos que contribuem para a mortalidade precoce das micro e pequenas empresas no país, está diretamente ligado a erros no gerenciamento e falta de informação. (CACIATORI JR., IAROSINSKI NETO 2006; CHIAVENATO, 2008; FERREIRA *et al.*, 2012; SEBRAE, 2012).

Em Formiga, cidade localizada no centro-oeste de Minas Gerais, a realidade não se mostra diferente. Um estudo realizado com 150 empresas formiguenses, de diversos setores, indicou que na maioria destas, foi constatado problemas de controle e planejamento em que as decisões são tomadas por meio dos conhecimentos empíricos dos gestores, que não fazem uso de práticas e instrumentos gerenciais proporcionados pelo conhecimento técnico e científico (MEDEIROS *et al.*, 2014).

Este problema tem se mostrado grave, principalmente para as empresas de confecção e facção, uma das principais atividades industriais da cidade. Este setor, o maior dinamizador da economia do município de Formiga (TEIXEIRA, 2012), que já representou cerca de 20% dos empregos formais gerados na cidade no início dos anos 2000, atualmente emprega apenas 12%. (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2016). A carência de uma gestão profissional que proporciona baixa competitividade para as empresas locais, aliada à forte concorrência das empresas e produtos oriundos da China, tem apresentado impacto negativo neste setor, que é um dos maiores geradores de emprego e renda da cidade.

Diante desse contexto, como forma de se melhor compreender a dinâmica do setor e, caso possível, propor soluções que auxiliem na sobrevivência das empresas e aumento de sua competitividade, o presente trabalho se propõe a discutir a seguinte questão: as empresas do setor de confecção e facção do município de Formiga/MG possuem uma administração financeira desenvolvida por meio do uso e aplicação de ferramentas/instrumentos financeiros em sua prática de gestão?

Para responder ao problema levantado, este estudo tem como objetivo analisar a administração financeira das empresas de confecção e facção do município de Formiga/MG, com o intuito de identificar quais são os instrumentos financeiros adotados em suas práticas de gestão.

Para tanto, será realizado um *survey*, utilizando-se de um questionário como método de coleta de dados, que será aplicado com os responsáveis pela gestão das empresas filiadas ao Sindicato de Vestuário do município de Formiga/MG (SINDVESF).

2. Fundamentação Teórica.

2.1 Panorama e desafios das Micro e Pequenas Empresas.

No Brasil não há uma metodologia única para classificação do porte das empresas. Dentre as mais conhecidas destacam-se: a Lei Complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006, em que classifica-se como Micro a empresa que aufera, em cada ano-calendário, a receita bruta igual ou inferior a R\$360.000,00 (BRASIL, 2006); a classificação realizada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) que, para enquadramento em suas linhas de crédito, determina que empresas com receita bruta anual menor ou igual a R\$2.400.000,00 se enquadrem como Microempresa (BNDES, 2011); e a classificação proposta pelo SEBRAE, a qual será utilizada neste trabalho, que é feita através do número de pessoas ocupadas de acordo com o setor de atuação, como por exemplo, empresas do setor de serviço e comércio que possuem menos de 9 empregados e empresas que têm até 19 empregados e atuam no setor industrial são consideradas como Microempresas (SEBRAE, 2016).

As MPE's pela sua estrutura organizacional e também pela forma como são gerenciadas, são muito vulneráveis às mudanças do ambiente e, por isso, seus gestores devem ter competências para alocar corretamente os recursos, de forma a conseguir atingir excelência em seus processos. Nesse contexto, Razzolini Filho (2012), afirma que quanto menor o porte da empresa, menor será o volume de recursos disponíveis para financiar suas atividades, de tal modo que, as Micro e Pequenas empresas exigirão do gestor o acúmulo de funções, e que este tenha uma formação mais diversificada, a fim de buscar a combinação ótima dos recursos. No entanto, uma amostra relevante dessas MPE's não consegue sobreviver por, justamente, não possuírem uma gestão competitiva.

Viapiana (2001), corrobora com essa afirmativa, e acrescenta que mesmo as micro e pequenas empresas desempenhando importante papel para a economia do país, é possível observar que estas enfrentam inúmeros problemas, os quais podem ser internos ou externos e nem sempre são identificados pelos gestores.

Em pesquisa realizada pelo SEBRAE (2012), que teve como um dos objetivos calcular (atualizar) a taxa de falência das empresas, os resultados apontaram que 27% das empresas encerram suas atividades no primeiro ano de existência e 58% das empresas não completaram cinco anos de atividade.

Em relação aos motivos que levam as empresas à falência de maneira precoce, diversos são os fatores condicionantes. Em um *survey* realizado, Caciatori Jr. e Iarozinski (2006) dividem as principais dificuldades encontradas pelas MPE's em 8 dimensões, a saber: Gestão; Ambiente; Governo; Empreendedorismo; Finanças; Recursos Humanos; Tecnologia da Informação e Produção. Para cada uma das dimensões citadas os autores apresentam os principais problemas evidenciados pela literatura pertinente.

Ainda que em algumas destas dimensões o problema e sua eventual solução sejam diretamente alheias à vontade do gestor, como, por exemplo, na dimensão "Aspectos ambientais" em que apontam como problemas aspectos econômicos conjunturais, ambiente competitivo volátil, entre outros, ou na dimensão "Governo", em que os problemas identificados são provenientes da alta carga tributária do país, diversos são os problemas que, notadamente, são decorrentes de uma gestão ineficiente ou inexistente, na qual cita-se: na dimensão "Gestão": Falhas gerenciais; Problemas de gerenciamento; Administração familiar; Carência de orientação técnica especializada; na dimensão "Empreendedorismo": Falta de



conhecimento acerca dos instrumentos de administração geral; e na dimensão “Finanças”: Falta de crédito para as operações; Capital próprio insuficiente; Crise de liquidez.

Em diversos outros estudos, tais fatores foram novamente identificados. Em Chiavenato (2012) tem-se como as principais causas para falhas nos negócios os fatores econômicos, inexperiência, vendas insuficientes e despesas excessivas.

Já para Ferreira *et al.* (2012) não é possível identificar um único fator, o qual pode ser responsabilizado, em particular, pelo precoce encerramento das atividades de uma empresa. Entretanto, segundo os autores, é possível inferir que fatores ligados à mortalidade prematura das empresas são bastante associados à atuação do empreendedor, que tem uma tendência a influenciar no desempenho da empresa e sua casual sobrevivência ou morte. Associação, esta, que também é encontrada nos resultados alcançados pela pesquisa do SEBRAE (2012), a qual teve como um dos objetivos identificar os principais fatores que contribuem para a mortalidade empresarial das MPEs, pois o estudo concluiu que as falhas no comportamento do empreendedor, no planejamento prévio e na Gestão empresarial, foram apontadas como os principais motivos da mortalidade precoce das empresas.

Ainda na pesquisa supracitada, foram feitas algumas sugestões de como corrigir e evitar erros que podem levar à falência. Dentre as principais recomendações estão: a “melhoria na qualificação do empreendedor” e “melhoria na gestão financeira”, aprimorando o planejamento e fazendo o acompanhamento das receitas e despesas, como apresentado no Quadro 1.

Quadro 1- Principais causas da mortalidade das empresas

Itens	Principais Recomendações
1- Comportamento empreendedor	Aprimoramento de características empreendedoras: Busca de informações, planejamento e monitoramento, antecipação aos fatos, estabelecimento de objetivos e metas e contato com clientes e parceiro.
2 - Planejamento prévio	O planejamento apresenta algumas deficiências, p. ex., quanto aos itens relacionados à sua ação no mercado: número de clientes e seus hábitos, número de concorrentes e fornecedores e suas práticas.
3- Gestão empresarial	Diversos itens de gestão empresarial podem ser aperfeiçoados: investimento na capacitação dos sócios e mão de obra, atualização quanto à tecnologia do setor, inovação de processos e procedimentos, acompanhamento da evolução de receitas e despesas e busca de novos mercados (p ex., análise dos concorrentes e aperfeiçoamento de produtos).
4- Políticas de apoio	Necessidade de ampliação da cobertura de ações que melhorem o ambiente empreendedor, p. ex. vendas para o governo, acesso ao crédito e acesso a inovações.
5- Conjuntura econômica	Crescimento da economia, estabilidade de preços e recuperação da renda precisam ser mantidos.
6- Problemas “pessoais”	Problemas com sócios e problemas particulares (p. ex., de saúde e de falta de segurança)

Fonte: SEBRAE (2012).

Tais sugestões que reforçam a ideia de que um bom acompanhamento das finanças da empresa possibilita um acompanhamento da real situação do negócio. Registros adequados oferecem dados para análises precisas, as quais colaboram com o planejamento para otimizar resultados.

Neste sentido, destaca-se a importância da administração financeira que, segundo Cunha (2002), consiste no uso de ferramentas que permitem identificar oportunidades, corrigir erros, fornecer informações que auxiliam na obtenção de vantagem competitiva frente aos concorrentes e otimizar os recursos disponíveis para o crescimento da empresa.

A partir de uma boa administração financeira é possível aumentar a rentabilidade da empresa e, como consequência aumentar o lucro dos proprietários das organizações. A falta de utilização desta prática pode comprometer a estrutura organizacional da empresa, fazendo com que esta não atinja os resultados esperados, prejudicando sua evolução, principalmente em setores mais dinâmicos da economia.

Neste escopo, Barbosa (2010) afirma que o uso de demonstrativos, como Fluxo de Caixa, Demonstrativo de Resultado e o Balanço Patrimonial dentre outros relatórios, na análise financeira das pequenas empresas estabelece informações concretas e de relevante importância para a sobrevivência de tais empresas em meio a um mercado cada vez mais competitivo, onde a eficiência e a eficácia das decisões tomadas são fatores que determinam se as empresas terão sucesso ou fracassarão.

Mesma opinião apresentada por Campos e Gáudio (2014) que afirmam que, apesar das ferramentas de controle gerencial proporcionarem uma maior visão do negócio aos empresários, auxiliando-os no processo de gerenciamento e tomada de decisão, e gerarem uma melhoria nos processos e no resultado final, nem todos os controles são amplamente utilizados pelas empresas.

De modo a se ter uma visão geral das principais ferramentas de gestão financeira, Santos (2010) as divide em 6 grandes eixos: a) Administração de capital de giro; b) Administração de contas a receber; c) Administração de caixa; d) Análise de investimento e financiamento; e) Administração de custos; f) Formação de preço e administração do lucro, conforme é apresentado pela Figura 1.



Figura 1: Principais ferramentas de gestão financeira
Fonte: Elaborado pelo autor de acordo com Santos (2010).

As ferramentas de gestão financeira apresentadas por Santos (2010) e sintetizadas na Figura 1 são ferramentas que possibilitam auxiliar os gestores no processo de gerir a situação financeira da empresa para o alcance de seus objetivos empresariais.

No entanto, tais ferramentas de gestão financeira podem se apresentar como análises, controles, índices, demonstrativos, ciclos operacionais e financeiros, prazos para cliente, entre outras tantas ferramentas que possam vir a ser utilizadas pelo gestor ou administrador no auxílio, e no gerenciamento financeiro das empresas de pequeno, médio ou grande porte.

E estas ferramentas podem ser utilizadas através de um sistema integrado de gestão. Contador e Contador (2008) um sistema de gestão de produção e financeira integrado, desenvolvido pelos autores para uma empresa de pequeno porte do ramo de confecção, que resultou numa experiência de sucesso, permitindo determinar índices globais de desempenho da empresa e fornece informações adequadas para o controle de custos.

Neste sentido, a utilização de um software poderia ser uma solução para o aumento do uso das ferramentas de controle gerencial e, conseqüentemente, possibilitar uma melhora no gerenciamento das empresas. No entanto, de acordo com Plácido, Santos e Murta (2015), o uso da tecnologia da informação, por si só, não garante uma gestão mais eficaz, e que mesmo se o funcionário tenha conhecimento sobre o uso de computador, o conhecimento não será aplicado ou será subutilizado se o microempresário não se interessar pela aplicabilidade da ferramenta. O que demonstra que o conhecimento do empresário é essencial para uma boa gestão.

E refletindo o panorama, o qual demonstra que no geral as micro e pequenas empresas enfrentam problemas gerenciais. Na cidade Formiga MG, estudo realizado com 150 empresas de diversos setores, indicou que na maioria das empresas foi constatado problemas de controle e planejamento; as decisões são tomadas por meio dos conhecimentos empíricos dos gestores e não fazem uso de práticas e instrumentos gerenciais proporcionados pelo conhecimento técnico e científico (MEDEIROS *et al.*, 2014)

2.2 Ferramentas e Instrumentos para Administração Financeira

Como exposto na seção anterior, é notório a relevância de uma boa gestão financeira para que as empresas atinjam seus objetivos, sendo a gestão financeira fator chave não apenas na consecução dos objetivos empresariais, mas se apresenta ainda como recurso fundamental à sobrevivência das empresas.

Segundo Neto e Júnior (2006), as maiores causas de mortalidade entre micro e pequenas empresas estão na falta de preparo e inexperiência dos administradores na gestão financeira de curto e médio prazo, seguida por problemas conjunturais, causas ligadas à tributação e também pela falta de capital de giro.

A ausência de uma gestão financeira eficiente é normalmente agravada pela escassez de recursos disponíveis às empresas, sendo que este aspecto apresenta normalmente uma relação proporcionalmente inversa ao porte das empresas, ou seja, quanto menor a empresa, maior se apresenta a dificuldade na obtenção de recursos e conseqüentemente maior sua vulnerabilidade em relação à ausência de ferramentas e instrumentos de controle financeiro.

Ainda segundo Neto e Júnior (2006), essas empresas enfrentam grandes dificuldades também na concessão de crédito, já que são exigidas pelas agências e bancos de fomentos garantias reais para se ter acesso ao crédito.

Baumgartner (2004) complementa que no sistema bancário, exceto nos bancos de apoio ao desenvolvimento, o pequeno empresário é obrigado a competir na mesma faixa de crédito das grandes empresas, sujeitando-se aos mesmos critérios de seletividade e burocracia por elas realizada na obtenção de crédito.



Outro fator relevante para o pouco emprego de instrumentos e ferramentas para administração financeira reside na flexibilidade da legislação em relação às exigências de controle e divulgação de Demonstrativos Financeiros por parte das Micro e Pequenas empresas, já que no setor onde foi realizada a pesquisa, a maioria das empresas se enquadram no regime de tributação simplificada regida pelo Simples Nacional, que lhes permite um nível reduzido de obrigações acessórias e conseqüentemente de construção e divulgação da Demonstrações Contábeis e Financeiras, relegando a estas empresas a ausência destas ferramentas em sua gestão.

Para Padoveze e Martins (2014), a gestão de um negócio requer informações a todo instante, e para tanto se faz necessário um painel básico de informações que seja composto por demonstrações e ou relatórios que proporcionem no mínimo acompanhamento do desempenho financeiro e econômico, da evolução patrimonial bem como planejamento orçamentário e avaliação do negócio.

Este Painel de Informações proposto deve ser composto pelo maior número possível de Demonstrações Financeiras a fim de se produzir informações relevantes em quantidade e qualidade formando uma base informacional sólida e capaz de subsidiar o gestor na tomada de decisão.

2.3 Indústria de confecção

A indústria têxtil está presente em todos os países por conta de uma necessidade humana de vestuário e de usos variados como, por exemplo, na decoração, na área hospitalar, militar, entre outros. Tem, assim, um significado importante nas dimensões social, cultural, econômica e política (FUJITA; JORENTE, 2015).

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (ABIT, 2013) o setor de confecção do Brasil reúne mais de 32 mil empresas, das quais mais de 80% são confecções de pequeno e médio porte, em todo o território nacional. O Setor emprega cerca de 1,7 milhões de brasileiros, sendo que 75% são funcionários do segmento de confecção, mulheres em sua maior parte. Em 2012 o setor têxtil e de confecção faturou U\$ 56,7 bilhões contra 67 bilhões de reais em 2011, sinal de que vem perdendo competitividade.

Seguindo o padrão que se repete na maioria dos municípios do Brasil, em Formiga a maior parte da População Economicamente Ativa se dedica às atividades do setor terciário (comércio e serviço). Entretanto, o número de pessoas envolvidas no setor secundário (indústria) também é considerável (TEIXEIRA, 2012). Segundo o SEBRAE, (2014a) o setor de comércio e serviço tem participação de 74% do PIB municipal seguido pelo setor Industrial 17% e agropecuário 9%. E em seu quadro empresarial, Formiga conta com mais de 3.500 empresas, das quais mais de 90% são MPE's (SEBRAE, 2014b).

Na cidade, de acordo com Lopes (2002, *apud* PERNAMBUCO, 2007) as atividades de confecção/facção se intensificaram a partir da década de 1970, quando alguns dos formiguenses, às vezes inexperientes, começaram a atuar no ramo de confecção, atraídos pelo sucesso de outros empresários do setor. E grande parte dos novos empresários optou pela facção e terceirização de seus serviços para empresas do estado de São Paulo e Rio de Janeiro. Poucas empresas optaram por trabalhar como confecção (TEIXEIRA, 2012).

Neste modelo de negócio, como muitas vezes a empresa recebe apenas após a entrega da produção concluída, de acordo com os padrões de qualidade exigidos pelo contratante, vários empresários, não conseguiam cumprir as exigências impostas. O descumprimento de prazos e padrões de qualidade impostos em contrato levaram muitos empresários, em sua maior parte inexperientes, ao endividamento e foram obrigados a declarar falência, fazendo com que o tempo de vida de algumas empresas não passasse de 3 a 5 meses (PERNAMBUCO, 2007).

O setor de confecção e facção do município tem passado por grandes dificuldades. No início dos anos 2000 o setor que chegou a ser responsável por 12% do PIB formiguense e 20%

dos empregos formais gerados viu sua importância declinar e agora representa apenas 7,5 % do PIB e 12% dos empregos, (FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO, 2016).

No entanto, ainda hoje é o setor que emprega a maior parte da mão de obra da indústria da cidade e é o que gera maior quantidade de emprego para a população feminina (TEIXEIRA, 2012).

3. Método.

Esta pesquisa se propõe a analisar a administração financeira das empresas do setor de confecção e facção do município de Formiga/MG, possuindo características exploratórias e descritivas.

Quanto aos procedimentos, caracteriza-se como um *survey*, utilizando-se de um questionário (disposto no Anexo A) como método de coleta de dados. O questionário construído baseou-se nos trabalhos de Cunha (2002) e Santos (2010) e apresenta 18 perguntas de múltipla escolha que versam a respeito dos tópicos apontados no Quadro 2:

Quadro 2 – Questões abordadas no questionário e suas justificativas

Tema	Questões	Justificativa
Tesouraria	2	As questões 2, 7 e 8, referem-se à tesouraria. Buscam indicar se as empresas possuem relatórios para controle e gerenciamento das atividades de rotina. Além disso, mostram quais mecanismos e relatórios são utilizados pelas organizações.
	7	
	8	
Demonstrações Financeiras	3	A pergunta 3 faz referência às demonstrações financeiras. Indicam se as empresas utilizam relatórios para seus controles financeiros.
Auto Avaliação	1	As perguntas 1, 11,12 e 17 relatam sobre a auto avaliação. Demonstram como as empresas se classificam diante de sua situação financeira, margem de lucro, retorno sobre investimento e administração financeira em geral.
	11	
	12	
	17	
Administração Financeira Aprofundada	5	As questões 5, 6, 10, 14 e 16 são ligadas à administração financeira aprofundada. Demonstram se as empresas usam relatórios para verificar a viabilidade de investimentos, projeções para acompanhamento da situação financeira além da utilização de índices para avaliar seu desempenho.
	6	
	10	
	14	
	16	
Custos	4	As perguntas 4 e 15 referem-se aos custos. Considera se as empresas utilizam custos como taxa de juros, despesas com cobranças na formação do preço de venda a prazo.
	15	
Fluxo de caixa	9	As questões 9 e 13 vêm demonstrar o fluxo de caixa. Relatam se as empresas fazem controle das entradas e saídas de caixa. Consideram dados como prazo de pagamentos dos fornecedores.
	13	
Fatores que dificultam a implantação da administração financeira	18	A questão 18 está ligada aos fatores que dificultam a implantação da administração financeira. Contemplam, de acordo com os entrevistados, quais as maiores dificuldades de se implantar uma administração financeira eficiente.

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Cunha (2002) e Santos (2010).



A amostra foi não probabilística, por acessibilidade e/ou conveniência, uma vez que a pesquisa foi realizada com as empresas regularmente inscritas na Receita Estadual e filiadas ao Sindicato de Vestuário de Formiga (SINDVESF), contando com o auxílio do mesmo. A amostra total foi de 48 empresas classificadas em micro, pequenas e médias empresas. Em cada uma das empresas procedeu-se até 3 tentativas de se responder ao questionário. No entanto, devido à recusa de algumas empresas em responder ao questionário, 34 empresas foram efetivamente entrevistadas, no primeiro semestre de 2015.

Ressalta-se, que das 14 empresas que se recusaram a responder ao questionário, 6 (43%) eram micro empresas que estavam em processo de fechamento e optaram, na primeira tentativa por parte dos pesquisadores, de não responder ao questionário. As demais 8 empresas, em um primeiro momento se disponibilizaram a respondê-lo mas, nas 3 tentativas em que os pesquisadores as visitaram, mesmo com hora agendada, não mostraram a disponibilidade para tal, resultando na recusa nas 3 tentativas. Nesses últimos casos o grande impeditivo eram os imprevistos que faziam com que o respondente não pudesse receber os pesquisadores, mesmo com horário previamente agendado.

4. Análise dos Resultados.

Por meio do questionário constatou-se que 27 empresas (79%) exercem atividade de fabricação, as outras 7 (21%) são classificadas como confecção. Em média, possuem 15 anos de atividade e, de acordo com a metodologia do SEBRAE (2016), 20,6% das empresas são classificadas como Microempresas, 76,5% como Pequenas e 2,3% como Médias empresas.

4.1 Tesouraria

No que se refere à área de tesouraria, foram realizadas três perguntas referentes: aos tipos de controles financeiros utilizados; sobre o conhecimento a respeito do atraso e inadimplência dos clientes; e se a empresa utiliza mecanismos de cobrança como, por exemplo, política de renegociação de dívidas. As respostas apresentadas pelas empresas pesquisadas expressam que grande parte são mantenedoras de uma gestão organizada nesta área, documentando as transações e mantendo um controle efetivo.

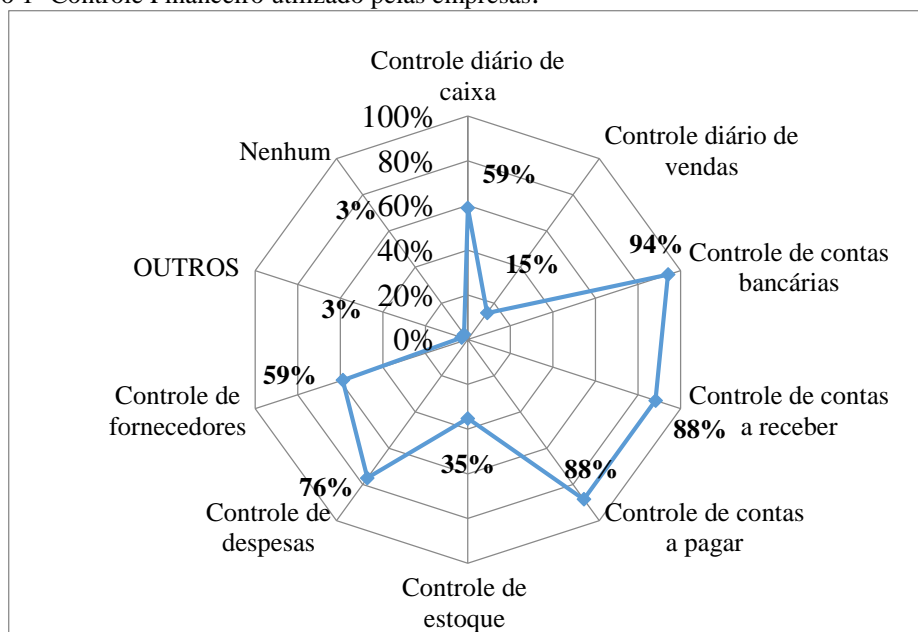
Os resultados da pergunta nº 2, a qual se refere aos controles feitos pelo administrador, indicam que os controles de contas bancárias, contas a receber, contas a pagar e de despesas, são os mais utilizados pelas empresas, 94%, 88%, 88% e 76% respectivamente (Gráfico 1), fazem uso destas ferramentas. Já o controle de caixa, apesar de sua grande importância para a gestão das empresas, é utilizado apenas por 59% das respondentes (Gráfico 1).

A questão nº 7 do questionário se refere ao conhecimento das empresas a respeito do atraso dos pagamentos pelos seus clientes. Neste caso, constatou-se que, ainda que nem todas as empresas tenham este controle, a grande maioria das empresas (91%) apresenta um acompanhamento dos atrasos dos clientes.

E a questão nº 8, apurou que 15% não possuem mecanismos de cobrança, 79% afirmam possuir mecanismos de cobrança e mantêm um controle de forma efetiva e 6% das empresas que conhecem os atrasos e possuem mecanismos de cobrança, porém possuem um controle esporádico.

A tesouraria apresenta-se como uma das áreas mais importantes de uma empresa, cuja finalidade consiste em assegurar os recursos financeiros essenciais para a manutenção e viabilização de suas atividade (HOJI, 2001). Neste sentido, de acordo com a resposta apresentadas pelas empresas analisadas, percebe-se que grande parcela utiliza-se de instrumentos para controle das contas, apresenta conhecimento de atrasos em pagamentos e adota estratégias para minimizar tais impactos, o que pode apresentar um resultado positivo na própria administração do Fluxo de Caixa, ainda que o controle diário de vendas e o controle de estoques seja utilizado por uma minoria da amostra (15 e 35% respectivamente).

Gráfico 1- Controle Financeiro utilizado pelas empresas.



Fonte: Elaborado pelos autores.

4.2 Demonstrações financeiras

Na questão nº 3, os resultados apresentados na Tabela 1 demonstram que as empresas que fazem algum tipo de análise operam mais com a Demonstração de resultados, deixando o acompanhamento e análise do fluxo de caixa e do Balanço patrimonial em segundo plano.

Tabela 1 – Relatórios utilizados pelas empresas em suas análises

Demonstrações	Número de empresas	%
Demonstração de resultados / Apuração de lucro	20	58,82
Balanço patrimonial	8	23,53
Demonstração de origens e aplicação de recursos	4	11,76
Fluxo de caixa	13	38,24
Outros	2	5,88
Nenhum	8	23,53

Fonte: Elaborado pelos autores.

Este resultado é semelhante ao encontrado por Cunha (2002) e Faria, Oliveira e Azevedo (2012) na ocasião de seus estudos. Estes dados apontam que as empresas entrevistadas pouco utilizam as informações contábeis para apoio na tomada de decisão.

Conforme apresentado por Barbosa (2010), devido à facilidade com que pode ser entendida e elaborada pelo empreendedor, a análise das demonstrações contábeis e financeiras é uma ferramenta de grande serventia para as pequenas empresas. No entanto, ainda segundo o autor, mesmo a literatura sendo incentivadora de seu uso, a análise de demonstrações ainda é pouco usada como instrumento de planejamento e gestão.

As demonstrações financeiras também são utilizadas para a construção de índices, os quais medem a posição financeira da empresa e seu desempenho a respeito de vários aspectos.

4.3 Administração financeira aprofundada

Esta seção discorre a respeito das ferramentas financeiras mais avançadas, como a utilização das demonstrações contábeis a fim de avaliar o desempenho por meio de índices e sobre a análise de viabilidade econômica de eventuais investimentos e de outros temas da administração financeira.

A questão nº 5 trata do uso de índices econômico-financeiros, como por exemplo: Índice Liquidez que identifica a capacidade de pagamento, o Índice de Endividamento que demonstra o quanto a empresa está endividada, mostrando vulnerabilidade da empresa a uma oscilação de juro caso a empresa tenha um alto grau de alavancagem.

A pesquisa mostrou que a maioria das empresas não utiliza destes índices na gestão do negócio. Apenas 12 empresas (35,29%) relataram o uso de um ou mais deles. Dentre os índices mais utilizados destaca-se o índice de eficiência como mostra a Tabela 2.

Tabela 2 – Utilização de índices financeiro/econômicos.

Índice financeiro/econômicos	Número de empresas	%
Liquidez	4	11,76
Endividamento	4	11,76
Eficiência ou Rotatividade	7	20,58
Rentabilidade	6	17,65

Fonte: Elaborado pelos autores.

Apesar de ser de grande utilidade, o número de empresas que utilizam dos índices é bem reduzido, como demonstrado na Tabela 2, cerca de 64% das empresas não utilizam nenhum tipo de índice. Resultado que evidencia que muitas informações, as quais poderiam ser geradas pela contabilidade para auxiliar na análise das demonstrações da empresa, não são utilizadas no processo de gestão.

Este resultado segue em consonância com o encontrado por Faria, Oliveira e Azevedo (2012), bem como pelas respostas obtidas na Questão nº 10, que trata do uso de softwares na administração da empresa com a finalidade de gerar informações para avaliação e controle da empresa. Estes resultados demonstram que 62% das empresas entrevistadas não possuem nenhum software para controle e gerenciamento financeiro. Fato o qual pode ser uma das razões para os problemas encontrados na administração financeira das empresas, pois os controles precisam ser feitos de forma manual, o que exige tempo e conhecimento para realização de todos os cálculos necessários para uma boa gestão. Pois, como apresentado por Contador e Contador (2008), o sistema permite fornecer ferramentas para o planejamento e controle operacional da empresa, exercido pelos diversos níveis do seu escalão hierárquico.

No entanto, das 13 empresas (38%) que possuem softwares de gestão, 46% não utilizam dados da DRE, 61% não fazem uso do Balanço Patrimonial para auxiliar as decisões da empresa, 53% não utilizam de índices financeiros e/ou econômicos e 46% não fazem análise de viabilidade para novos investimentos. O que leva a entender que o aumento da tecnologia da informação não demonstrou acréscimo de técnicas de gestão financeira.

Plácido, Santos e Murta (2015) também chegaram à mesma conclusão, e que segundo os autores os problemas gerenciais também se justificam pela falta de capacitação do micro empresário em utilizar as novas tecnologias empregadas.

Por sua vez, a questão nº 6 analisa se as empresas elaboram um estudo de viabilidade econômica antes de fazer algum investimento. O resultado encontrado demonstra que 56% das empresas não fazem uso deste tipo de estudo. Tal fato aponta que mais da metade das empresas fazem investimentos sem garantias de que auferirá um retorno compensatório.

A questão de nº 16 aborda a temática do uso de capital de terceiros para financiar as atividades da empresa. O resultado obtido foi que 50% das empresas usam empréstimos como captação de recursos. Atitude que, se aliada a uma gestão eficiente, pode ser vista como ponto positivo, já que de acordo com Assaf Neto (2010) a teoria convencional defende que a empresa pode elevar seu endividamento até certo ponto ótimo, onde o custo médio de capital é mínimo. No entanto, ao ultrapassar o ponto ótimo de endividamento apresentado pela teoria, os custos de capital próprio e de terceiros se elevam em função do aumento do risco financeiro associado ao passivo da empresa (ASSAF NETO, 2010).

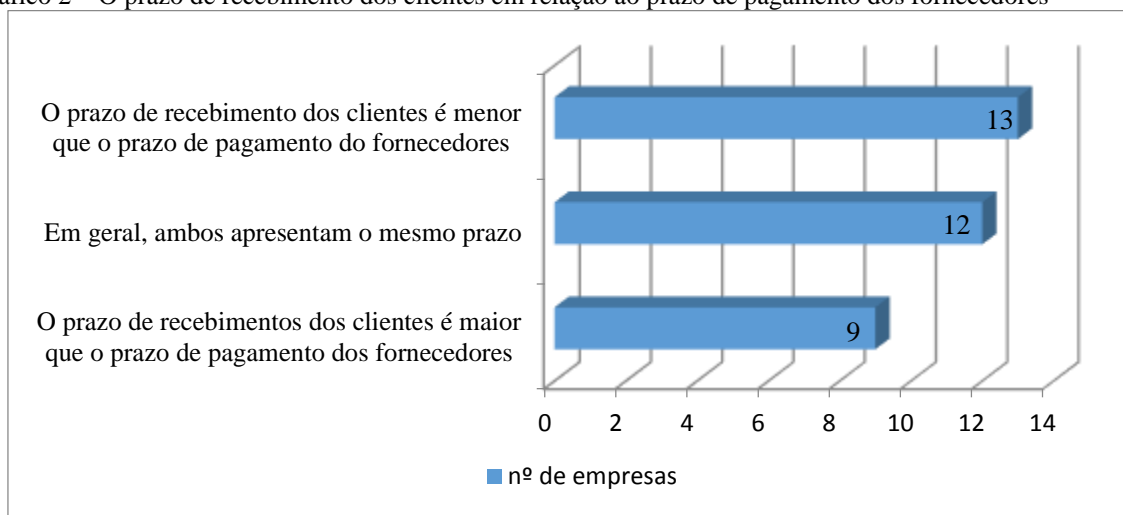
Ao que se refere aos valores atribuídos aos produtos confeccionados, na questão nº 14 mais de 79% das empresas não utilizam técnicas de precificação e apenas 21% responderam que utilizam de algum método para encontrar o preço de venda. O baixo índice de empresas que fazem um estudo do preço de venda pode ser explicado pelo fato de que a maioria das fábricas caracteriza-se como fábricas, e neste sistema, os preços são estipulados pelas próprias empresas contratantes (TEIXEIRA, 2012).

4.4 Fluxo de Caixa

Uma boa gestão do Fluxo de Caixa seria indicada para uma empresa receber os direitos antes de pagar as obrigações, com a finalidade de evitar o aumento de despesas financeiras provenientes de juros de empréstimos, contraídos para cobrir uma necessidade de caixa. A demonstração de Fluxo de Caixa é o instrumento que auxilia nestas operações (SANTOS, 2010).

Neste sentido, os números encontrados por meio da Questão de nº 9, apresentados no Gráfico 2, demonstram que a maior parte das empresas não enfrentam problemas no ciclo financeiro, pois mais de 73% das empresas ou recebem dos seus clientes antes do vencimento das suas obrigações ou os dois possuem o mesmo prazo. Ponto negativo é que, para cumprir com suas obrigações, mais de 26% das empresas necessitam manter um volume de recursos maior em caixa.

Gráfico 2 – O prazo de recebimento dos clientes em relação ao prazo de pagamento dos fornecedores



Fonte: Elaborado pelos autores.

A questão nº13 refere-se ao acompanhamento do capital de giro das empresas, item o qual é apontado como um dos fatores condicionantes ao sucesso/fracasso das empresas (VIAPIANA, 2001). A respeito deste ponto evidenciou-se que 73,5% (25) responderam que existe um acompanhamento do capital de giro necessário para a manutenção das atividades da empresa. No entanto, é importante ressaltar que das 9 empresas que não fazem o controle do

capital de giro, apenas 2 pagam suas contas antes de receberem dos clientes. Demonstrando que existe necessidade de um controle do capital de giro a fim de diminuir custos com empréstimos a juros altos.

4.5 Custos

Na Questão nº 4, foi questionado a respeito da inclusão dos custos indiretos nas análises feitas pelos administradores. Os resultados apontaram que 32 (94%) empresas consideraram todos os custos indiretos como: 13º salário, férias, impostos, dentre outros. Apenas uma das empresas não os considera, e outra considera apenas os encargos principais.

No entanto, na Questão 15, os resultados apontam que 71% das instituições utilizam de métodos para apurar os custos e 29% não fazem uso destes instrumentos. Dados que evidenciam uma contradição entre as repostas das perguntas de nº 4 e 15, pois, 9 das 10 empresas que responderam apontando que não utilizam métodos para apurar o custo, responderam na questão de nº 4 que considerem os custos indiretos em suas análises financeiras.

4.6 Auto avaliação da empresa

Nesta seção são apresentados os resultados das perguntas nº 1, 11, 12 e 17 as quais têm como objetivo mostrar o perfil da administração financeira pela ótica dos donos e responsáveis pelo setor financeiro, o que na maioria das empresas são as mesmas pessoas.

A questão nº 1 refere-se à administração financeira no geral, e os resultados evidenciam que a maior parte dos entrevistados (65%) acredita existir um bom acompanhamento financeiro na empresa, 32% responderam que existe um controle de forma superficial e apenas uma empresa respondeu não existe uma administração financeira (TABELA 3).

Tabela 3–Auto avaliação da administração financeira da empresa

Descrição	Número de empresas	%
Não há uma administração financeira	1	2,94
Existe de forma superficial	11	32,35
Existe um bom acompanhamento financeiro	22	64,70

Fonte: Elaborado pelos autores.

Um ponto a se destacar é a discrepância entre os resultados encontrado nas respostas da questão nº 1, comparados a outras informações obtidas no questionário. Por exemplo, das 22 empresas que declararam manter um “bom acompanhamento financeiro”, quando questionadas a respeito do uso de demonstrações financeiras em suas análises, 68% responderam, na questão nº 3, que não utilizam do Balanço Patrimonial e 32% não usam a DRE e o Balanço patrimonial como relatórios em suas análises financeiras. Além disso, 50% destas mesmas 22 empresas não utilizam nenhum Índice (Liquidez, Rentabilidade, Eficiência e Endividamento) para auxiliar em sua gestão e 50% não elaboram o estudo de viabilidade de investimentos.

Já em relação à situação financeira da empresa (pergunta nº 11), as respostas dos entrevistados se dividiram em maior peso entre possuírem uma “Boa” situação financeira (41,2%) e uma situação “Razoável” (35,3%). Quanto aos lucros da empresa, os entrevistados concentraram suas respostas, de forma que metade das empresas entrevistadas se posicionou como possuidoras de uma “Razoável” margem de lucro, as empresas que gozam de uma “Boa” lucratividade representam 26,5%, 17,6% delas dizem obter uma margem de lucro “Muito Boa” e apenas 6% considera auferir uma péssima lucratividade. Estes resultados demonstram que os empreendedores estão contentes com a situação financeira e econômica da empresa, conforme apresenta a Tabela 4.

Tabela 4 – Auto-avaliação da situação financeira e econômica

	Questão nº 11 Situação financeira da empresa		Questão nº 12 Margem de Lucro Líquido	
	Total	%	Total	%
Muito Boa	1	2,94	0	0,00
Boa	14	41,20	9	26,47
Razoável	12	35,30	17	50,00
Ruim	4	11,76	6	17,65
Péssima	3	8,82	2	5,88

Fonte: Elaborado pelos autores.

Ainda que quase 45% das empresas apontem que sua situação financeira seja “Muito boa” ou “Boa”, a margem de lucro líquido não foi apontada como “Muito boa” por nenhuma das respondentes, e apenas 26,5 % apontaram-na como “Boa”.

Tabela 5 - Importância de uma boa administração financeira na empresa.

Descrição	Número de empresas	%
Nenhuma importância	1	2,94
Baixa importância	0	0,00
Importante	10	29,41
Alta importância	23	67,64

Fonte: Elaborado pelos autores.

Um ponto positivo verificado é que, mesmo com algumas empresas apresentando problemas na administração financeira, praticamente todos os entrevistados acreditam que as técnicas e ferramentas utilizadas para atingir a excelência financeira são importantes, visto que, apenas uma respondente classificou a boa administração financeira da empresa como não tendo “Nenhuma importância” (TABELA 5).

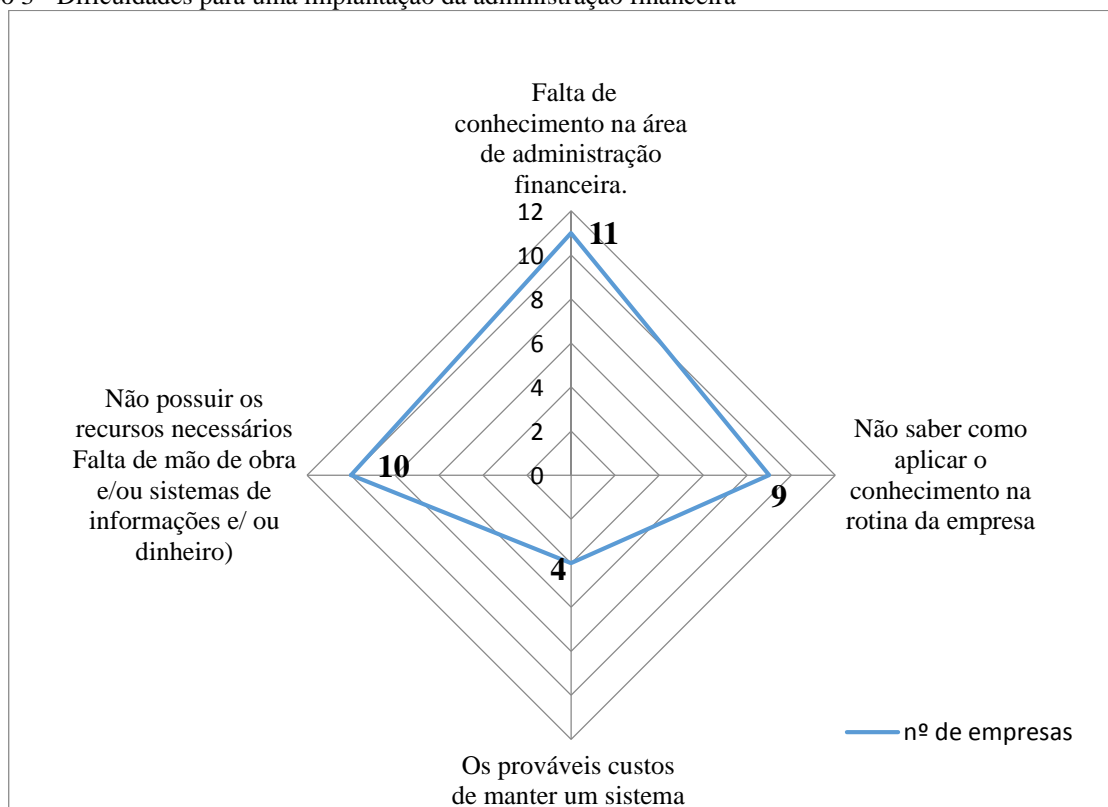
4.7 Fatores que dificultam a administração financeira

A Questão 18 referiu-se às dificuldades enfrentadas pelos administradores para implantar uma adequada administração financeira em sua empresa. Conforme o Gráfico 3, os resultados apontam que a maior dificuldade enfrentada se relaciona com a falta de conhecimento teórico e prático em administração financeira, item destacado por 32,5% das empresas respondentes. Seguido da falta de recursos necessários, a qual foi apontada como o maior obstáculo por 29,4% das empresas. É importante ressaltar que os recursos não se limitam apenas aos recursos financeiros, mas incluem também o sistema de informação adequado, mão-de-obra qualificada entre outros.

Outros 26,5% assinalaram “não saber aplicar o conhecimento à rotina da empresa” como maior dificuldade enfrentada. Apenas 11,8% determinaram “os prováveis custos de manter um sistema dessa natureza” como maior impedimento para manterem uma boa gestão financeira.

Em suma, o resultado encontrado também reflete o observado nas questões de auto avaliação. As empresas, ainda que acreditem na importância da utilização de ferramentas e técnicas de gestão, necessitam de auxílio para incorporá-las na rotina diária de gerenciamento

Gráfico 3 - Dificuldades para uma implantação da administração financeira



Fonte: Elaborado pelos autores.

5. Considerações Finais.

As Micro e Pequenas Empresas (MPE's) são de grande importância para a economia brasileira. Contudo, nota-se que muitas dessas empresas entram em processo de falência com poucos anos de atividade, muitas vezes devido a erros no gerenciamento e falta de informação.

Tendo esse paradigma em vista e em virtude da grande importância do setor de confecção e facção para a economia da cidade de Formiga/MG, principalmente no que se refere à renda gerada e ao número de empregos ofertados, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a administração financeira das empresas de confecção e facção de Formiga/MG, buscando identificar os instrumentos financeiros adotados em suas práticas de gestão.

De maneira geral, foi possível observar que as respostas apresentadas pelas empresas analisadas sinalizaram a existência de uma administração financeira nas mesmas e que, para tanto, elas utilizam diferenciados instrumentos financeiros em suas práticas de gestão.

Os resultados encontrados indicam que, partindo de um diagnóstico de auto-avaliação inicial, grande parte das empresas pesquisadas (65%) acredita existir um bom acompanhamento financeiro em sua empresa. Tal resultado se mostrou condizente com as respostas das demais perguntas realizadas pelo questionário.

De maneira sintética, pôde-se perceber que grande parte das empresas utiliza controles de contas bancárias, contas a receber, contas a pagar e de despesas (cerca 94%, 88%, 88% e 76% respectivamente); 91% apresentam um acompanhamento dos atrasos dos clientes sendo que 79% afirmam possuir mecanismos de cobrança e mantêm um controle de forma efetiva; quase 60% utilizam a Demonstração de resultados na tomada de decisão; 73% das empresas possuem um prazo de recebimento de seus clientes igual ou menor ao do vencimento das suas



obrigações; cerca 94% empresas consideram todos os custos indiretos em suas análises financeiras.

No entanto, constatou-se, também, que a administração financeira poderia ser mais desenvolvida e que a utilização de instrumentos e técnicas mais elaboradas ainda é um entrave para a maioria dos gestores que destacaram que a “falta de conhecimento” e de “recursos necessários para uma boa administração financeira”, bem como “não saber aplicar o conhecimento a rotina da empresa” são destacados os fatores que dificultam o uso da administração financeira.

Tal fato reflete no diminuto número de empresas que utilizam, por exemplo, o controle diário de vendas e controle de estoque, 15% e 35% respectivamente. Retrata, ainda, o fato de cerca de 23,5% das empresas não utilizarem nenhum relatório como suporte às decisões, 12% apenas a Demonstração de origens e aplicação de recursos e 23,5% apenas o Balanço Patrimonial; cerca de 64% das empresas não utilizam nenhum tipo de índice (Liquidez, Rentabilidade, Eficiência e Endividamento); mais da metade (56%) das empresas não fazem uso de algum tipo de análise de investimento e mais de 79% das empresas não utilizam técnicas de precificação.

Os resultados, ainda que positivos, apontam para a necessidade de uma maior profissionalização da gestão das empresas de forma a garantir que informações financeiras sejam, de fato, utilizadas na tomada de decisão.

A dificuldade em obter informações das empresas apresentou-se como limitação deste trabalho, pois mesmo com auxílio do SINDVESF, algumas empresas se recusaram a responder o questionário.

Para trabalhos futuros sugere-se ampliar a amostra, expandindo a análise para as demais empresas do setor que não estão filiadas ao sindicato, buscando também identificar os impactos da gestão ineficiente e/ou a falta de gestão financeira no resultado das empresas.

Referências.

ABIT. Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção. **Cartilha Indústria Têxtil e de Confecção Brasileira: Cenário, Desafios, Perspectivas e Demandas**. Brasília: [s.n.], 2013. Disponível em: <http://www.abit.org.br/conteudo/links/publicacoes/cartilha_rtcc.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2015.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. .
BARBOSA, Heitor Monteiro. A análise de demonstrativos financeiros como ferramenta para tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Scientia FAER** v. 2, p. 38–52 , 2010. Disponível em: <<http://www.f aer.edu.br/revistafaer/artigos/edicao2/heitor.pdf>>.

BAUMGARTNER, Regiane. **Propostas para implantação de um sistema de garantia de crédito mutualista como alternativa de acessos ao crédito para as micro, pequenas e médias empresas no Brasil**. 358 f. Dissertação. (Mestrado em Engenharia) - Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2004.

BNDES. **Circular nº 34, de 06 de setembro de 2011**. Disponível em: <http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/produtos/download/Circ034_11.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2015.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123, de dezembro de 2006**. Brasília: [s.n.], 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm>. Acesso em: 20 dez. 2015.

Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista, v.11, n.1, p. 87-107, 2017
ISSN 1982-2537



CACIATORI JR., I; IAROZINSKI NETO, A. Classificação das Principais Dificuldades Enfrentadas pelas Pequenas e Médias Empresas. In: **XIII Simpósio de Engenharia de Produção**, 2006, Bauru. Anais - SIMPEP. Bauru: UNESP, 2006.

CAMPOS, Bruno Rodrigues; GÁUDIO, Andre Eugenio de Goes Monteiro. A utilização de ferramentas de controle gerencial em micro e pequenas empresas da região metropolitana do rio de janeiro. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 8, n. 3, p. 66 – 78 , 3 mar. 2014. Disponível em: <<http://www.faccamp.br/ojs/index.php/RMPE/article/view/692>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: Dando Asas ao Espírito Empreendedor**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em: <<http://ifmg.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432778/pages/19>>. Acesso em: 15 nov. 2015. .

CHIAVENATO, Idalberto. **Os novos paradigmas: Como as mudanças estão mexendo com as empresas**. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2008. Disponível em: <http://ifmg.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520427439/pages/_1>. Acesso em: 1 dez. 2015. .978-85-204-2743-9.

CONTADOR, Jose Luiz; CONTADOR, Jose Celso. Sistema de gestão financeira e de produção integrados para empresas de pequeno porte. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 1, n. 3, p. 3–12 , 18 jan. 2008. Disponível em: <<http://www.faccamp.br/ojs/index.php/RMPE/article/view/106>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

CUNHA, Marco Antonio Nascimento Da. O Perfil da Administração Financeira das Pequenas e Médias Empresas. 2002. 95 f. . **Dissertação** (Mestrado em Administração pública e de empresas) - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Fundação Getulio Vargas, Rio de Janeiro,2005. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/8061/000317971.pdf?sequence=1>>. Acesso em 25 nov. 2015

FARIA, Juliano Almeida e; OLIVEIRA, Murilo Silva; AZEVEDO, Tania Cristina. A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas micro e pequenas empresas do ramo de comércio de material de construção de Feira de Santana/BA. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 6, n. 2, p. 89–106 , 3 set. 2012. Disponível em: <<http://www.faccamp.br/ojs/index.php/RMPE/article/view/404>>. Acesso em: 14 nov. 2015.

FERREIRA, Luis Fernando Filardi *et al.* Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. **Gestão & Produção** v. 19, n. 4, p. 811–823 , dez. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/gp/v19n4/a11v19n4.pdf>>.

FUJITA, Renata Mayumi Lopes;; JORENTE, Maria José. A Indústria Têxtil no Brasil: uma perspectiva histórica e cultural. **Moda palavra e-periódico** v. 8, n. 15, p. 153–174 , 2015. Disponível em: <[file:///C:/Users/Mathheus Gon% C3%A7alves/Downloads/5893-16740-5-PB.pdf](file:///C:/Users/Mathheus%20Gon%C3%A7alves/Downloads/5893-16740-5-PB.pdf)>. Acesso em: 18 fev. 2016.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Dataviva**. Disponível em: <http://pt.dataviva.info/>. Acesso em: 10 de janeiro de 2016.

**Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista, v.11, n.1, p. 87-107, 2017
ISSN 1982-2537**



NETO, Alfredo Iarozinski; JUNIOR, Itamir Caciatori. Classificação das principais dificuldades enfrentadas pelas pequenas e empresas (PMEs). In: SIMPOSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 13., 2006, Bauru, SP. **Anais...** Bauru, SP: UNESP, 2006. Disponível em: <http://www.simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/539.pdf>. Acesso em: 27 fev. 2016.

MEDEIROS, N. c. D. *et al.* Perfil da Gestão Financeira de Micro e Pequenos Empresários: instrumentos e práticas adotadas no município de Formiga – MG. In: **VI Encontro Científico de Administração, Economia e Contabilidade**, 2014, Brasil, Anais -ECAECOBrasil, 02 a 04 de setembro de 2014. Disponível em: <<http://periodicos.uems.br/novo/index.php/ecaeco/article/view/4190>>. Acesso em: 10 nov. 2015.

PADOVEZE, C. L. ; MARTINS, M. A. M. **Contabilidade e Gestão para Micro e Pequenas Empresas**. Curitiba: InterSaberes, 2014.

PERNAMBUCO, A. P. Saúde e trabalho: o caso dos trabalhadores da indústria do vestuário de Formiga - MG. 2007. 204 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação Cultura e organizações sociais) - Centro de Pós Graduação da FUNEDI/UEMG, Fundação Educacional de Divinópolis/ Universidade Estadual de Minas Gerais, Divinópolis, 2007. Disponível em: <<http://www.funedi.edu.br/files/mestrado/Dissertacoes/TURMA2/DissertacaoAndreiPPernambuco.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2015

PLÁCIDO, L. D. G.; SANTOS, L. M.; MURTA, L. N.. A tecnologia da informação é importante no controle financeiro da microempresa? Uma análise de múltiplos casos em minas gerais. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 9, n. 3, p. 51 – 64 , 23 dez. 2015. Disponível em: <<http://www.faccamp.br/ojs/index.php/RMPE/article/view/780>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

RAZZOLINI FILHO, Edelvino. **Administração Da Pequena E Média Empresa**. Curitiba: IESDE BRASIL SA, 2012. Disponível em: <<https://books.google.com/books?id=GDxNiJ3a0oMC&pgis=1>>. Acesso em: 30 nov. 2015. .8538718541.

ROSSI, José Luiz Júnior; FERREIRA, Pedro Cavalcanti. Evolução da produtividade industrial brasileira e abertura comercial. **Pesquisa e planejamento econômico**. Rio de Janeiro, v. 29, n. 1, p. 1-36, abr. 1999. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/5034/1/PPE_v29_n01_Evolucao.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2016.

SANTOS, Edno Oliveira Dos. **Administração Financeira da Pequena e Média Empresa**. 2. ed. São Paulo-SP: Atlas, 2010. .

SEBRAE. **12 anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade de empresas – ago/10**. São Paulo-SP: [s.n.], 2012. Disponível em: <<http://www.sebraesp.com.br/index.php/25-biblioteca/estudos-e-pesquisas/mortalidade-de-empresas/505-12-anos-de-monitoramento-da-sobrevivencia-e-mortalidade-de-empresas-ago-10>>. Acesso em: 30 nov. 2015.

SEBRAE. **Anuário do Trabalho na Micro e Pequena Empresa 2014**. São Paulo: [s.n.], 2015. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal_Sebrae/Anexos/Anuario-do-trabalho-na-micro-e-pequena-empresa-2014.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2015.

SEBRAE. **Critérios de Classificação de Empresas: MEI - ME - EPP**. Disponível em: <<http://www.sebrae-sc.com.br/leis/default.asp?vcdtexto=4154>>. Acesso em: 9 jan. 2016.

SEBRAE. **Identidade Economica dos Municípios Mineiros Formiga**. [S.l: s.n.], 2014a. Disponível em: <<https://www.sebraemg.com.br/atendimento/bibliotecadigital/documento/diagnostico/identidade-dos-municipios-mineiros---formiga>>.

SEBRAE. **Identidade Empresarial dos Municípios Mineiros Formiga**. [S.l: s.n.], 2014b. Disponível em: <<https://www.sebraemg.com.br/atendimento/bibliotecadigital/documento/diagnostico/identidade-dos-municipios-mineiros---formiga>>.

SINDVESF. **Visite o Sindicato de Vestuario de Formiga**. Disponível em: <<http://www.sindvesfformiga.com.br/index.php>>. Acesso em: 10 maio 2015.

TEIXEIRA, Paulo Sérgio. Dinâmica Socioespacial da Indústria de Confecções de Formiga (MG). 2012. 61 f. **Monografia** (Graduação em Geografia) - Instituto de Geociências, Universidade Federal De minas Gerais, Belo Horizonte, 2012

VIAPIANA, Cláudio. Fatores de sucesso e fracasso da micro e pequena empresa. **In: Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresa**, 2001, Londrina. Anais - II EGEPE. Disponível em: <<http://www.anegepe.org.br/edicoesanteriores/londrina/GPE2001-14.pdf>>.



APENDICE A – QUESTIONÁRIO A RESPEITO DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA

1	Existe um controle financeiro?
A	Não há uma administração financeira na minha empresa;
B	Ela existe, mas de forma superficial;
C	Existe um bom acompanhamento financeiro na minha empresa;

2	Como é feito o controle Financeiro da empresa (Assinalar todos os mecanismos de controle utilizados pela empresa)?		
A	Controle diário de caixa	F	Controle de estoque
B	Controle diário de vendas	G	Controle de despesas
C	Controle de contas bancárias	H	Controle de fornecedores
D	Controle de contas a receber	I	Outros: Especifique _____
E	Controle de contas a pagar		

3	Quais dos relatórios abaixo a empresa utiliza em suas análises financeiras?
A	Demonstração de resultados / Apuração de lucro
B	Balço patrimonial
C	Demonstração de origens a aplicação de recursos
D	Fluxo de caixa
E	Outros relatórios: Especifique: _____

4	Em suas análises financeiras a empresa considera os custos indiretos como 13º salário, férias, impostos, e outros?
A	Não considera.
B	Considera os encargos principais
C	Considera todos os encargos, de acordo com a legislação e sindicato.

5	A empresa utiliza algum índice em sua gestão? Quais?
A	Sim, Índice de liquidez (Liquidez corrente, liquidez seca, etc.)
B	Sim, Índice de Endividamento (Grau de endividamento, composição do endividamento, etc.)
C	Sim, Índice de Eficiência ou Rotatividade (Giro dos estoques, prazo médio de recebimento, etc.)
D	Sim, Índice de Rentabilidade (Margem de lucro sobre as vendas, ROE, ROA, etc.)
E	Outros relatórios: Especifique: _____
F	Não, a empresa não faz uso de nenhum índice

6	Para realizar algum tipo de investimento a empresa faz alguma análise de viabilidade econômica?
A	Não
B	Sim. Realiza estudos de viabilidade através de metodologias tradicionais (TIR, Pay-Back, VPL, entre outros.)

7	A empresa conhece os atrasos de pagamento de seus clientes?		
A	<input type="checkbox"/> Sim	B	<input type="checkbox"/> Não

8	Se a resposta foi positiva, há mecanismos de cobrança de contas a receber em atraso?
A	Sim, o controle é feito de forma efetiva.
B	Sim, o controle é feito de forma esporádica.
C	Não, a empresa não possui mecanismo de cobranças.

9	Como é, em média, o prazo de recebimento dos clientes em relação ao prazo de pagamento dos fornecedores?
----------	---



A	O prazo de recebimento dos clientes é maior que o de pagamento dos fornecedores.
B	Em geral, ambos apresentam o mesmo prazo.
C	O prazo de recebimento dos clientes é menor que o prazo concedido pelos fornecedores.

10	A empresa possui algum software para o controle e gerenciamento financeiro?	
A	Não	B Sim

11	Como você considera atualmente a situação financeira de seu negócio?			
A	Muito boa	D	Ruim	
B	Boa	E	Péssima	
C	Razoável			

12	Como você considera a margem de lucro líquido de sua empresa?			
A	Muito boa	D	Ruim	
B	Boa	E	Péssima	
C	Razoável			

13	A empresa apresenta um controle do capital de Giro?		
A	Sim	B	Não, a empresa não tem controle.

14	A empresa utiliza de técnicas de precificação?		
A	Não	B	Sim
C	Quais/Como? _____		

15	A empresa utiliza de métodos para apurar o custo?		
A	Sim	B	Não

16	A empresa utiliza de empréstimos para financiar suas atividades?		
A	Sim	B	Não

17	Classifique o grau de importância de uma boa administração financeira na empresa.			
A	Nenhuma importância	C	Importante	
B	Baixa importância	D	Alta importância	

18	Indique qual a maior dificuldade para uma implantação adequada de administração financeira nas empresas do setor confecção.			
A	Falta de conhecimento na área de administração financeira			
B	Não saber como aplicar o conhecimento na rotina diária da empresa			
C	Os prováveis custos de manter um sistema desta natureza			
D	Não possuir os recursos necessários (mão de obra qualificada e/ou sistemas de informações e/ ou dinheiro).			
E	Outros - Quais: _____			